

Econ. Brasil

GILBERTO SOUZA GOMES JOB

\* 4 SET 1989

**R**ecentemente, Guy Sorman, membro do Instituto de Estudos Políticos de Paris e o autor do best-seller "A solução liberal", comentando a crise brasileira, expressou sua opinião de que o Brasil não está ameaçado de fora. A principal ameaça é a pobreza interna.

O jornalista Carlos Castello Branco, em sua coluna de 12.08.88, referiu-se a uma palestra do Ministro Mailson da Nóbrega, onde este comentava que os empregados das empresas estatais descobriram que podem paralisar e destruir o Estado brasileiro para impor uma política financeira capaz de impedir que o Governo tenha a sua própria política.

Aos poucos está se instalando no Brasil um sistema de castas, que lembra, nos seus efeitos, aquele que já existe na Índia. De um lado, os funcionários estatais, com seus salários muito acima das possibilidades do País, com estabilidade no emprego e outros benefícios que alcançam até os 17 salários por ano, apoiados pelos donos das "reservas de mercado" e pelos políticos "progressistas". Como bandeiras desfraldam a do nacionalismo, que lhes facilita conquistar a simpatia de jovens estudantes ainda não inseridos na realidade nacional. De outro lado, os milhões de brasileiros que gastam o suor de seus rostos e os neurônios dos seus cérebros para sustentar os primeiros... E está cada vez mais difícil vencer essa briga, o que é comprovado pelo progressivo aumento do déficit público.

A indústria brasileira possui hoje 12 milhões de trabalhadores, esfalfando-se para sustentar nove milhões de funcionários públicos e estatais. Toda a arrecadação do Imposto de Renda das pessoas físicas em 1987 não foi suficiente para cobrir o déficit das empresas estatais.

Há quem pense que a luta dessa gente para impedir a entrada do investimento estrangeiro no País, acompanhado por suas tecnologias

modernas, tenha fundo ideológico. Na nossa opinião o objetivo que os move é o de manter o Brasil como um enorme mercado cativo, reservado à exploração pelos membros de sua "casta". Por isso não admitem concorrentes. Nos albores do século XXI só os esquerdofrênicos ainda perdem tempo com lutas ideológicas.

Na ansia de conservar esse **status quo** de pobreza adormecida, chegam ao cúmulo de colocar barreiras até mesmo ao ingresso de tecnologia estrangeira no País, submetendo sua aquisição à absurda taxaço de 67% sobre o seu preço líquido. Recentemente, em entrevista ao "Jornal do Brasil" (31.10.88), o Diretor da Cacex Namir Salek declarou que o controle da SEI pode estrangular o desenvolvimento industrial brasileiro e impedir a consolidação do País como exportador tradicional. Acontece que a taxaço cega também leva ao atraso tecnológico e isso poderia ser evitado por homens como Salek.

Boa parte da frustração que sentem hoje os brasileiros, vendo o fruto do seu trabalho ser trocado por uma moeda que nada mais vale, vem desta situação em que nos colocaram os estatocratas. Somos as cabras manietadas onde mamam os bodes nacionalistas. Fala-se muito do entulho autoritário, mas ninguém cita as mais de 500 empresas estatais que nos foram legadas como uma herança maldita, ou como uma bomba de retardo capaz de implodir nossa precária estrutura econômica, enterrando de vez a democracia.

Nos dias atuais, ninguém, de sã consciência, pode encontrar argumentos, tanto racionais, quanto éticos, para defender qualquer tipo de monopólio estatal: por acaso alguém duvida que se franqueássemos a exploração de petróleo às empresas privadas dentro de poucos anos seríamos auto-suficientes? A Petrobrás é um dos raros exemplos mundiais de empresa estatal eficiente. Contudo, não dispõe dos recursos para in-

vestir, pois o País está falido e os políticos fisiologistas criam obstáculos à sua livre administração. Qual o risco para a segurança nacional que correríamos, se permitíssemos que grandes empreiteiras brasileiras procurassem petróleo? E que as estrangeiras o fizessem sob a forma de contratos de risco?

O jornal americano "The Washington Post" ressaltou recentemente a pujança da economia americana que continua atraindo investimentos de todo o Mundo. Nos últimos sete anos, os holandeses aumentaram em 150% os seus investimentos na América enquanto os japoneses cresciam em 600%. Já a atual Constituição brasileira hostiliza esses capitais, quando deveria, em seu preâmbulo, rogar para que Deus, em sua infinita bondade, concedesse, também aos brasileiros, o conforto e as delícias do "American Way of Life".

Se fosse possível perguntar aos 40 milhões de brasileiros que estão à margem da economia, ameaçados de morrer de fome, se concordam com a política em vigor, certamente escutaríamos um estrondoso e desesperado NAO! Mas apesar disso nada será mudado, pois é desses milhões de miseráveis que se extrai a "mais valia" que pagará os altos salários dos políticos e dos estatocratas.

É em razão de tanto bestialógico que já se vêm comentando, à boca pequena, que no Brasil de hoje só não está confuso quem está mal informado.

Durante o assim chamado "regime autoritário", alguns brasileiros foram forçados a deixar o País, banidos, a contragosto, pelos detentores do poder. Hoje, contam-se aos milhões os que estão se mandando para o exterior, até mesmo nos porões dos navios da Netumar, na tentativa de fugir à miséria que ameaça a todos. São os exilados da Nova República.